

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

Brasil

GRIPS EDITORA – ANO 25 – Nº 180 – SETEMBRO DE 2024

**CONSTRUÇÃO EM AÇO
EVOLUI NO BRASIL**

**SICETEL COMEMORA
90 ANOS**



O FUTURO DO AGRONEGÓCIO ESTÁ LIGADO À TECNOLOGIA



DIGITAL

Nosso aço
inteligente
pensa no meio
ambiente



ArcelorMittal

30% de toda a área ocupada pela ArcelorMittal no Brasil é de áreas verdes protegidas ou com alto índice de biodiversidade, o equivalente a 55 mil campos de futebol.

Contribuímos com a preservação dos biomas de Mata Atlântica e Cerrado mantendo áreas de proteção permanente no sul e sudeste do país.

ArcelorMittal.
Aços inteligentes para
as pessoas e o planeta.

Área de preservação
da ArcelorMittal em Minas Gerais.

Para saber mais sobre
essa e outras iniciativas,
acesse nosso Relatório
de Sustentabilidade



SIDERURGIA Brasil

4

EDITORIAL*O antes, o agora, e o depois*

6

O AÇO E A CONSTRUÇÃO CIVIL*Sustentando, literalmente, a evolução da construção civil no Brasil*

14

O AÇO E O AGRONEGÓCIO*Mais do que "pop", o futuro do agro brasileiro é tecnológico*

20

IMPORTAÇÃO DE AÇO*Na defesa do aço brasileiro*

26

EVENTOS*Merecemos um futuro melhor*

34

PRODUTOS*Inovação aplicada que antecipa o futuro*

38

ENERGIA*Últimas notícias sobre energia*

40

ESTATÍSTICAS

46

VITRINE

48

ANUNCIANTES

GRIPS

EDITORA

Ano 25 – nº 180 – Setembro de 2024

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Patria
 Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital
 Vicente Bernardo
 vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
 advogada.marciavidal@gmail.com

Produção:

Editor Responsável
 Henrique Isliker Patria - MTb-SP 37.567
 Reportagens Especiais
 Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
 marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Via Papel Estúdio

Capa:

Criação: André Siqueira
 Créditos: Montagem com fotos de Divulgação

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.
 Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP
 – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

O ANTES, O AGORA, E O DEPOIS

Henrique Patria
 Editor responsável



Não há como negar que vivemos um momento de transição na indústria brasileira. De um lado, boas notícias, como aumento de produção em alguns setores, a introdução da Inteligência Artificial também em alguns setores, os esforços para deixarmos de exportar somente produtos primários, e incluímos novos itens com maior valor agregado. Porém, de outro, continuamos convivendo com a intensa chegada do aço e de outros produtos chineses ao nosso país, o que, silenciosamente, vem corroendo as estruturas da indústria brasileira e fincando cada vez mais as estacas orientais em quase todas as atividades empresariais. E some-se ainda a isso, o fato da convivência com as consequências paralelas, pois não está sendo fácil conquistarmos novos mercados internacionais nos quais a China marca presença, uma vez que ela vem, inexoravelmente, ocupando todos os espaços.

Nesta edição da *revista Siderurgia Brasil*, temos claras demonstrações do que apresentamos no primeiro parágrafo deste nosso editorial. Assim, nas próximas páginas, de um lado vocês lerão matérias sobre os avanços da construção em aço, e uma síntese de tudo que se ganhou em termos de terreno nestes últimos meses e anos, e também muito a introdução da inteligência e da digitalização no Agronegócio, que, de forma

direta e incisiva, contribuem substancialmente para o aumento da produtividade no campo. São dois segmentos grandes consumidores de aço.

Mas, de outro lado, trazemos notícias preocupantes, como o pronunciamento emocionado do presidente do Sisetel, realizado durante o jantar comemorativo dos 90 anos da entidade, no último dia 12 de setembro, no qual ele destacou e sugeriu a formatação de um pacto de todos os brasileiros em defesa da indústria nacional e, em última análise, em defesa do próprio Brasil. Na reportagem que preparamos tomando como base o discurso de Ricardo Martins, apresentamos muitos detalhes relacionados à desorganização da política brasileira, na qual os Poderes do Estado estão longe de se entenderem, não se limitando a governar o país, mas tendendo a interferir na vida individual das pessoas e das empresas, sem falar da famigerada saga arrecadatória atualmente vigente no Brasil. Nesse sentido, trazemos ainda a entrevista com Benjamim Nazário, um dos mais tradicionais e respeitados distribuidores de aço do Brasil, que também clama pela defesa da siderurgia nacional.

E as cotas de importação do aço? Como está se comportando o mercado com relação a essa novidade que tinha como meta disciplinar a entrada da liga estrangeira. A sistemática já foi implantada, mas que surpresas reserva a possível fuga

da classificação dos aços, que chegam em NBMs, e que estão fora das cotas regulamentadas, algo que, de certa forma, já era esperado, e está efetivamente acontecendo? Resta agora aguardar a atitude do governo, que prometeu barrar tais práticas, ante às assustadoras cifras da importação. Então, como será o futuro?

Na seção “Energia”, atualizamos os números com relação ao uso da energia solar, que pode ser uma das melhores alternativas ao que está por vir. Mas, infelizmente, mais uma vez, estamos jogando energia fora, por falta de infraestrutura, como linhas de transmissão e armazenamento, medidas que precisam ser tomadas pelos nossos governantes.

Recomendamos aos nossos prezados leitores não só a leitura da edição em todas as seções, que retrata tudo aquilo que acontece na siderurgia e na vida nacional, mas também – e principalmente – a fazer uma reflexão sobre como encarar todos esses desafios, que, como se vê, não são poucos.

E, mais uma vez também, agradecemos todo o carinho que vocês têm dedicado à nossa revista, colocando-nos à disposição para receber todas as suas críticas, sugestões e elogios, por meio de nossos canais de interação e comunicação.

Boa leitura!

Henrique Patria
 henrique@grips.com.br

ÍNDICE



SUSTENTANDO, LITERALMENTE, A EVOLUÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL

O título aí em cima não é mero jogo de palavras. Saiba porque o aço vem ganhando cada vez mais importância no setor, com múltiplas vantagens e benefícios a oferecer.

MARCUS FREDIANI

O setor da Construção Civil no Brasil vai muito bem, obrigado! Cravando 2,5 vezes o crescimento do PIB e quase o dobro daquele da indústria, ele cresceu impressionantes 3,5% no 2º Trimestre de 2024, em relação aos primeiros três meses do ano, deixando seus operadores para lá de satisfeitos e otimistas com o futuro. Tanto é assim, que o bom ritmo de atividade no período já levou a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) a revisar as suas expectativas para o cresci-

Foto: Divulgação Metrô SP





mento do setor neste ano, de 2,3% para 3%.

“Essa é a mostra definitiva de que o setor está pujante, puxando para cima esse crescimento, tudo isso somado e alinhado aos projetos imobiliários em andamento e à infraestrutura”, afirma por sua vez. Teve uma boa geração de emprego no setor, de 200 mil de janeiro até junho de 2024”, registra, por sua vez, Renato Correia, presidente da entidade. E, naturalmente, quem vem se

destacando também nesse cenário são as indústrias siderúrgicas e a cadeia a jusante dela, que fornecem soluções cada vez mais adequadas para esse mercado.

E tais benefícios e vantagens são múltiplos. A construção industrializada em aço se destaca por obter inúmeras vantagens em relação aos métodos construtivos convencionais, como por exemplo a versatilidade, a durabilidade e a sustentabilidade, notadamente em

um mundo onde, cada dia mais, se discute a implantação de práticas de ESG, uma vez que é um material 100% reciclável, podendo retornar aos fornos sob forma de sucata e, a partir daí ganhar novas destinações, sem perda de qualidade, e contribuindo de forma significativa para a preservação ambiental.

Fora isso, vale citar ainda que o sistema construtivo em aço utiliza tecnologia limpa, reduz sensivelmente os impactos ambientais na etapa de construção e, concluída a obra, garante segurança e conforto aos ocupantes das edificações. Na prática, um ponto sensivelmente importante relacionado à questão é a limpeza no canteiro de obras: por se tratar de material pré-fabricado, ele aço contribui para evitar desperdícios e acelerar a obra, pois não está sujeito a intempéries.

APLICAÇÕES FUNCIONAIS

Do ponto de vista funcional, produtos como vigas, pilares, chapas, barras, canos, tubos, perfis e até telhas de aço pode ser aplicado em diversas etapas e processos da Construção Civil, podendo estar presente tanto em edificações, como na montagem de uma estrutura-base quanto na forma de armaduras ou complemento ao concreto armado.

Consultada pela reportagem da *revista Siderurgia Brasil*, de forma institucional, o Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA), órgão atrelado à estrutura do Instituto Aço Brasil, listou os seguintes produtos e sistema de construção em aço atualmente disponíveis no mercado:

PERFIS LAMINADOS – Perfis de aço produzidos por meio do processo de laminação a quente, oferecidos em diversas geometrias e bitolas padronizadas;

PERFIS SOLDADOS – Perfis produzidos por meio de soldagem de tiras de aço formando seções I e H, oferecidos com dimensões padronizadas ou podem ser customizados;

STEEL DECK – Trata-se de uma laje de aço galvanizado que funciona como armadura positiva da laje, serve de fôrma para o concreto e como plataforma de trabalho durante a obra;

LIGHT STEEL FRAME – Constituído por perfis formados a frio de aço galvanizado utilizados para a composição de painéis estruturais, vigas, tesouras de telhado entre outros.

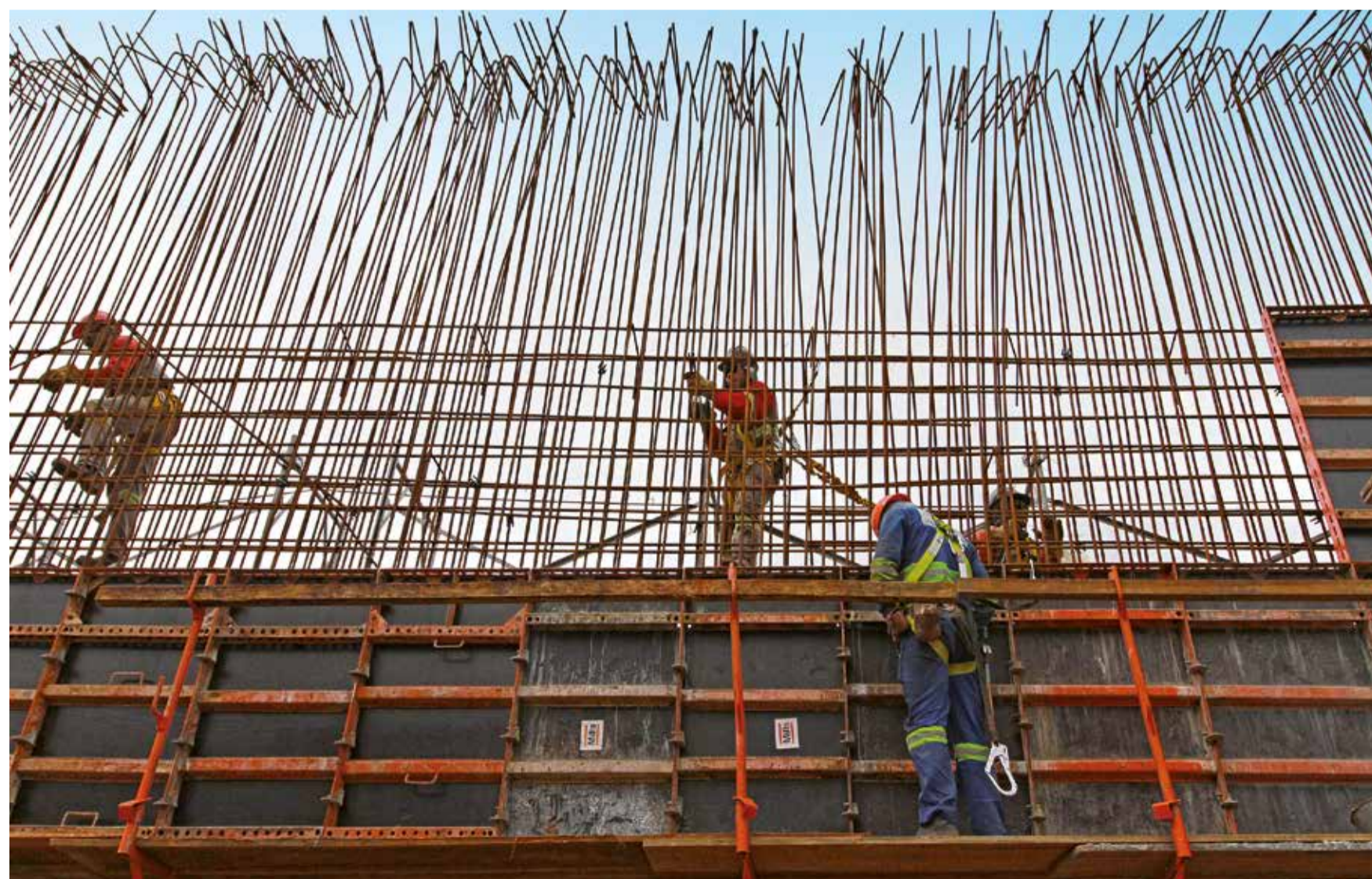


Foto: André Siqueira

Por ser um sistema industrializado, possibilita uma construção a seco com grande rapidez; e

DRYWALL – Sistema de vedação não estrutural de painéis compostos por chapas de gesso acartonado estruturados por perfis leves de aço galvanizado, que podem receber em seu interior material para isolamento térmico e acústico.

LIBERDADE PARA CRIAR

À parte da funcionalidade estrutural, a construção em aço apresenta vantagens essenciais no que tange à arquitetura e o visual. E basta dar uma simples olhada nas obras de prédios e até mesmo de estações do metrô que estão passando a paisagem urbana, principalmente nas grandes metrópoles brasileiras, como São Paulo, ao longo dos últimos tempos. E, com certeza, a prin-

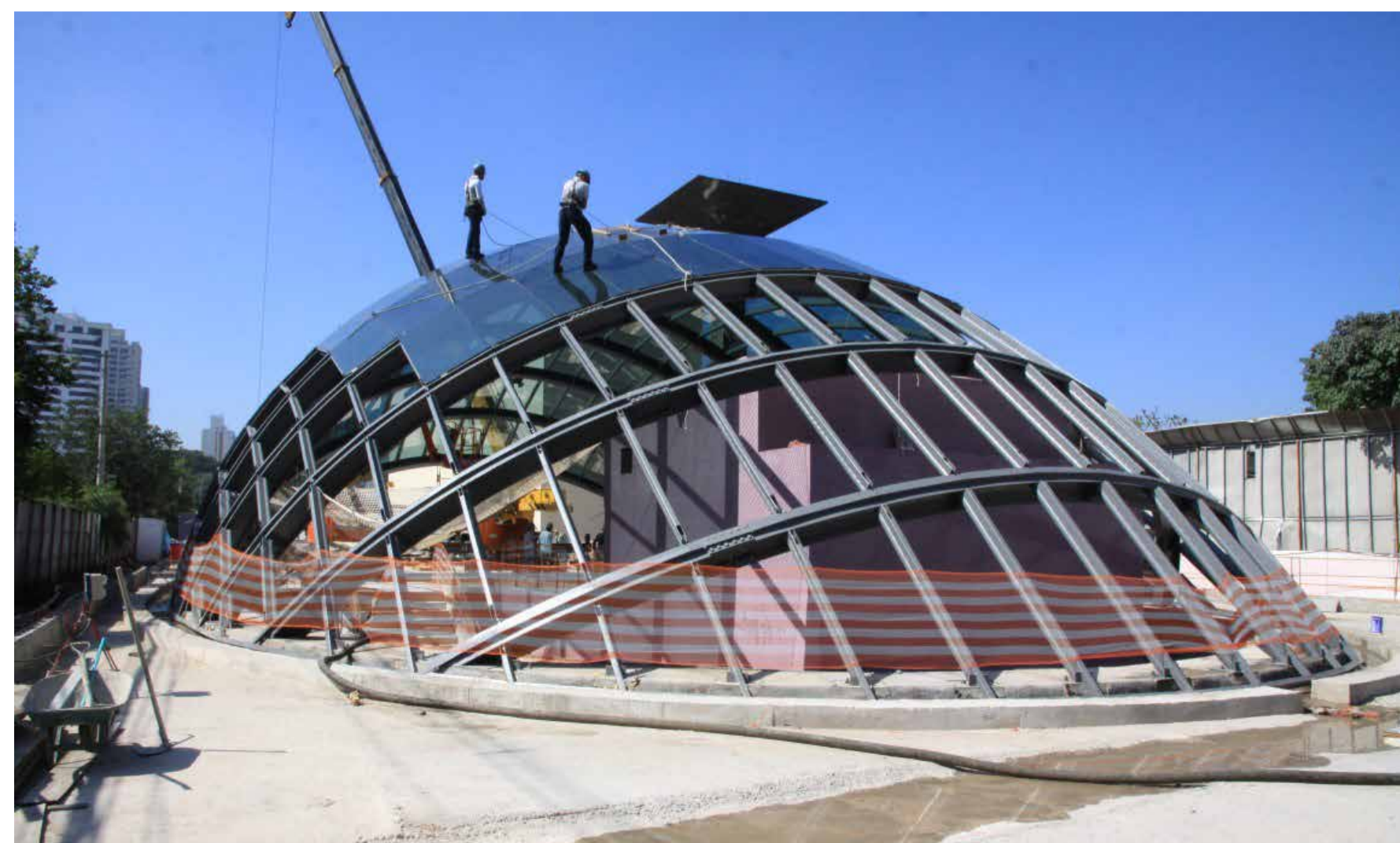


Foto: Divulgação Metrô SP



CONSTRUINDO O FUTURO COM AÇO.

O Grupo SIMEC é um dos maiores fabricantes de aços longos do mundo. Nossas unidades em Pindamonhangaba, Cariacica e Itaúna produzem mais de 1 milhão de toneladas por ano em produtos que estão presentes nas construções, estruturas e indústrias que movem o Brasil.



Telefones comerciais:
Vergalhão e Fio Máquina: (11) 3262-1164
Barras e perfis: (27) 3246-6251
Exportação: (27) 3246-6293
www.gruposimec.com.br

GRUPO SIMEC
Qualidade Asserada
RepubliSteel

Construindo o futuro

principal dessas vantagens é a liberdade de criação no projeto arquitetônico, uma vez que a construção em aço confere a esses profissionais total liberdade criadora, permitindo a elaboração de projetos arrojados e de expressão arquitetônica marcante.

Complementarmente, porém, tal universo se escancara para os arquitetos por meio de uma miríade de possibilidades que combinam a estética do *design* à ordem prática de maneira excepcional. Por exemplo, o uso de seções de pilares e vigas de aço é a maior exploração da área útil das obras. Outro elemento em destaque é a flexibilidade, uma vez que as estruturas em aço são especialmente indicadas nos casos em que existe a necessidade de adaptações, ampliações, reformas e mudança de ocupação de edifícios. Além disso, tais componentes tornam mais fácil a passagem de utilidades como água, ar-condicionado, eletricidade, esgoto, telefonia e informática. Além disso, os sistemas construtivos em aço são perfeitamente compatíveis com qualquer tipo de material de fechamento, tanto vertical quanto horizontal, promovendo o alívio de carga nas fundações.

DINÂMICA DE ATUALIZAÇÃO

Porém, de nada ou muito pouco adiantaria se todo esse arsenal tecnológico de oportunidades e possibilidades não estivesse apoiado em uma estrutura de difusão de conhecimento para suportar a evolução da dinâmica que vem sendo apresentada pela Construção Civil hoje, no Brasil. Em outras palavras, a convergência entre ambas precisa, obrigatoriamente, ser eficiente para acompanhar o desenvolvimento desta, e na mesma velocidade, assim como acontece com a oferta sempre ampliada de soluções calcadas na inovação pela indústria e pela distribuição do aço no país, que redundam em escritórios funcionais, residências acolhedoras e prédios majestosos que até desafiam a gravidade.

E isso se explica pelo fato de que a realidade das profissões de Arquitetura e Engenharia vai muito além das linhas e formas visíveis aos olhos. Em outras palavras, além do conhecimento adquirido nas aulas teóricas e práticas nos bancos das universidades e faculdades, é fundamental que a formação acadêmica não pare por aí: tais profissionais precisam estar em constante dinâmica de atualização, para

garantir que estejam qualificados a exercer com segurança e responsabilidade, e não apenas com criatividade, as suas funções.

Nesse contexto, ponto que vem ganhando cada vez mais destaque é o avanço das tecnologias relacionadas à Arquitetura e à Engenharia, por meio de *softwares* e técnicas de cons-

trução avançadas, além da Realidade Virtual e a Inteligência Artificial, que, cada vez mais, estão sendo integradas ao processo de *design*, permitindo aos profissionais a exploração de espaços em ambientes virtuais imersivos, utilizando algoritmos para otimizar o desempenho ambiental e energético dos edifícios. **S**

ÍNDICE

BRASIL EXPORTAÇÃO
(BENS DE CAPITAL)



Linha de Corte Transversal 72 / 110 X 2100


LINHA DE CORTE TRANSVERSAL - 1,5 . . . 12,7 mm

+ 55 51 34871717 www.divimec.com.br

MAIS DO QUE “POP”, O FUTURO DO AGRO BRASILEIRO É TECNOLÓGICO



Pesquisa da TOTVS aponta as prioridades de investimento tecnológico de diferentes segmentos do Agronegócio no Brasil. E nessa seara, a aplicação das tecnologias emergentes é a bola da vez.

MARCUS FREDIANI

Um recente estudo realizado pela TOTVS, maior empresa de tecnologia do Brasil, em parceria com a H2R Insights & Trends, revelou uma tendência positiva para o incremento do uso da inovação no Agronegócio brasileiro. No entanto, o cenário também sugere a necessidade de se

Foto: Divulgação New Holland



Fabricio Orrigo,
diretor de Produtos
para Agro da TOTVS.

explorar e investir em um tipo muito específico dela: as tecnologias emergentes, que impulsionam a produtividade, a eficiência e a sustentabilidade em toda a cadeia de valor do setor no país.

Nesta entrevista exclusiva à *revista Siderurgia Brasil*, Fabricio Orrigo, diretor de Produtos para Agro da TOTVS, comenta os dados da pesquisa, e explica porque investir em tecnologia é o caminho certo para o crescimento do Agro brasileiro. Confira!

Siderurgia Brasil: Fabricio, qual o atual estágio da aplicação da tecnologia no Agro brasileiro?

Fabricio Orrigo: O Índice de Produtividade Tecnológica do Agro (IPT) da TOTVS, um estudo que avalia o uso e a internalização de sistemas integrados de gestão e tecnologias complementares por empresas do setor, para avaliar a maturidade tecnológica desses sistemas, a média geral do segmento ficou em 0,58 – em uma escala de 0 a 1 –, o que revela o uso moderado de tecnologias aplicadas à gestão da operação e vendas (ERP). E o levantamento mostrou que apenas 19% dos entrevistados figuram no quarto quadrante, ou seja, com IPT de 0,75 a 1,

que reflete uma maior maturidade no uso de tecnologias para maior eficiência na tomada de decisão.

E o que isso quer dizer exatamente?

Bem, apesar de isso revelar um cenário incipiente, também perguntamos aos entrevistados quais tecnologias eles pretendem investir nos próximos dois a cinco anos, a fim de avaliar os direcionamentos e investimentos futuros em tecnologia e gerar o Índice de Prontidão Futura (IPF). E o IPF do setor ficou em 0,51 – em uma escala de 0 a 1 –, demonstrando uma tendência positiva na adoção de tecnologias. Essa tendência se dá, principalmente, porque o Agro sofre com uma série de fatores externos – tais como eventos climáticos, de solo e pragas, entre outros –, o que gera uma maior preocupação e, conseqüentemente, faz com que as empresas destinem maiores recursos a soluções que aumentam a produtividade e a precisão de forma sustentável.

Considerando especificamente tais focos como prioritários, quais são os maiores desafios associados a eles?

Para que o Agro possa alcançar um cresci-

mento ideal, um caminho importante seria a ampliação do acesso a tecnologias avançadas, como dispositivos IoT, ferramentas de Inteligência Artificial, sistemas de controle de qualidade e técnicas de processamento. E isso tudo poderia ser viabilizado, por exemplo, por meio da oferta de linhas de crédito mais acessíveis, com condições ajustadas às necessidades do setor, como prazos mais longos de pagamento e taxas de juros mais competitivas. Além disso, políticas públicas poderiam incentivar parcerias entre empresas de tecnologia e o setor, criando *hubs* de inovação e aceleradoras voltadas ao desenvolvimento de soluções específicas para a agricultura.

Porém, a gente sabe também que grande parte desses inputs de inovação vem de fora, ou seja, embarcados em máquinas e equipamentos importados, que, entre outras coisas, custam bem caro. Assim, como esse processo poderia ser acelerado?

Creio que a indústria nacional que atua nesses segmentos tem desempenhado um papel importante no fornecimento de inovações tecnológicas para o setor no Brasil. E

isso pode ser constatado quando se observa o fato de que a produção local tem buscado integrar novos processos e adotar tendências globais, como automação, conectividade e uso de IA em equipamentos agrícolas. Mas aí, é fato também que as tecnologias mais avançadas exigem investimentos mais robustos em pesquisa e desenvolvimento, incentivo que vemos acontecendo com maior frequência fora do país.

A manutenção de uma colaboração mais intensa e produtiva entre os fabricantes nacionais desses itens e os players internacionais não poderia ser o caminho para resolver esse problema?

Em primeiro lugar, é importante destacar que a indústria nacional já entrega produtos com altos níveis de qualidade para o Agro local. Além disso, há uma crescente tendência de colaboração entre fabricantes nacionais e internacionais, promovendo um intercâmbio de conhecimento e soluções adaptadas às condições locais, como o clima e os diferentes tipos de solo. E muitas iniciativas se enquadram nesse sentido. Um exemplo disso é o Programa Brazil Machinery Solutions, desenvolvido

pela Agência Brasileira de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), em conjunto com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), que visa a promover as exportações de máquinas e equipamentos brasileiros, assim como fortalecer a imagem do país como fabricante de bens de capital mecânico com tecnologia e competitividade. Das 13 empresas selecionadas para a iniciativa em 2024, dez delas são fornecedoras de soluções para Agro.

E quanto aos outros desafios?

Entre os principais estão a sustentabilidade e as pressões ambientais – como o desmatamento e a degradação do solo –, que exigem a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, contudo também associadas ao uso de modernas tecnologias, como IoT e monitoramento via satélite. Em paralelo, as mudanças climáticas afetam diretamente a previsibilidade das safras, o que impacta o desempenho econômico do setor. E o uso de modelos preditivos e tecnologias de ir-

rigação poderia ajudar a mitigar esses impactos. Também são dores latentes do setor logística e infraestrutura deficientes, que elevam os custos de escoamento, além da escassez de mão de obra qualificada para operar novas tecnologias, o que exige maior investimento em capacitação técnica.

Mas, de maneira objetiva, como é possível associar a pauta da sustentabilidade ao modelo de negócios do Agronegócio brasileiro, principalmente alinhando-a à questão dos investimentos voltados à inclusão das tecnologias digitais?

O investimento tecnológico no Agro é fundamental, não apenas para aumentar a produção, mas também melhorar a qualidade do que é produzido. Além disso, a aplicação de tecnologia permite uma gestão mais precisa e sustentável da injeção de capital, contribuindo assim não só para a preserva-

ção do meio ambiente, como também para a redução de custos e desperdícios, e ainda para otimizar a receita, a ampliação da produtividade e o uso de recursos de diferentes naturezas. Assim, investir em digitalização é algo que abre um leque de grandes possibilidades, além de um diferencial competitivo importante para o Agro brasileiro, tanto no mercado interno quanto no internacional. Além disso tudo, vale ressaltar que a sustentabilidade do modelo de negócios também passa pela segurança que a empresa oferece à sua cadeia produtiva. E é isso que tem feito as companhias se movimentarem para cumprir as regulamentações e legislações, como os programas de certificação oferecidos pelo governo ou por instituições reconhecidas no mercado.

Para conferir o Índice de Produtividade Tecnológica (IPT) de Agro da TOTVS na íntegra, clique no link abaixo:

<https://produtividadetecnologica.com.br/> 



Foto: Divulgação New Holland

O MAIS COMPLETO ESTOQUE DE AÇOS PLANOS DO BRASIL



HÁ MAIS DE 60 ANOS
FORNECENDO PRODUTOS
DE QUALIDADE

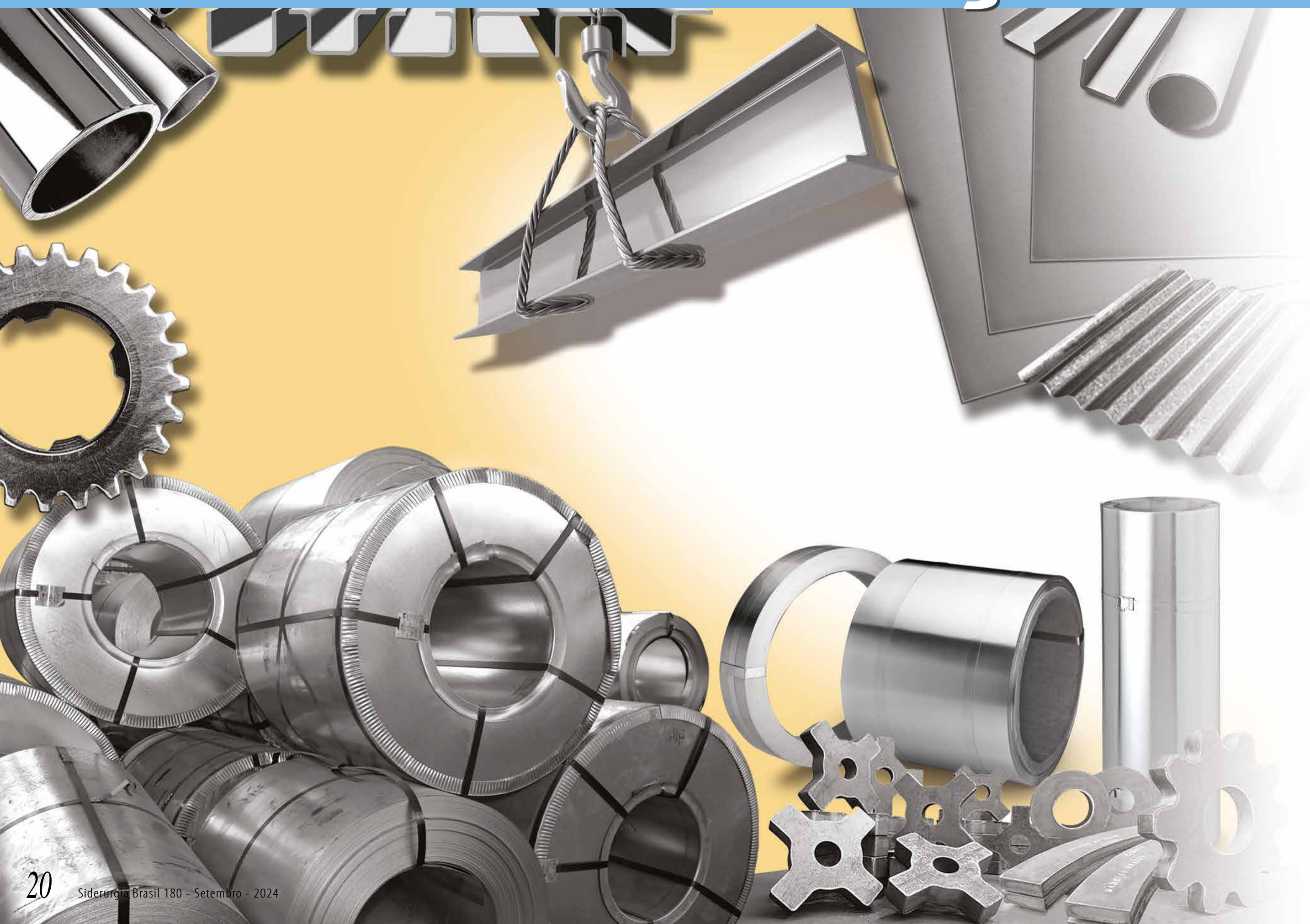
BENA FER

- LAMINADOS A QUENTE
- LAMINADOS A FRIO
- CHAPAS GROSSAS
- PRODUTOS GALVANIZADOS

Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais – Paraná – Rio Grande do Sul

www.benafer.com.br

NA DEFESA DO AÇO BRASILEIRO



Um dos mais importantes líderes na área da distribuição e processamento de aços planos no Brasil dá suas opiniões sobre os mais recentes fatos relacionados à importação da liga no Brasil.

MARCUS FREDIANI

Um dos assuntos mais controversos dos últimos tempos na siderurgia brasileira diz respeito à gigantesca entrada de aço importado no Brasil, vindo principalmente da China que, em 2023, aumentou 50% em relação ao ano anterior, chegando à casa das 5 milhões de toneladas, o que correspondeu a 16% da produção anual do aço brasileiro, ou para os mais detalhistas, o equivalente à produção de 16 usinas *mini-mills*, ou de uma usina integrada de grande porte ao longo do período.

Outros números relacionados a essa invasão – e que são muito preocupantes –, dizem respeito aos impactos registrados na empregabilidade do setor, que indicam que, pelo menos, 5 mil postos

Fotomontagem: André Sigheira

de trabalho foram fechados no país, sem contar o registro de uma queda de faturamento das siderúrgicas nacionais estimado em R\$ 36 bilhões, com a subsequente redução da arrecadação tributária nesse intervalo, que chega a cerca de R\$ 7 bilhões em recolhimento de impostos.

Sobre esse assunto, tivemos a oportunidade de conversar com Benjamim Nazário Fernandes Filho, um dos mais importantes líderes na área da distribuição e processamento de aços planos no Brasil, ex-presidente do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), fundador e atual diretor-presidente da Benafer, empresa com matriz no Rio de Janeiro, e unidades regionais em Guarulhos/SP, Contagem/MG, Curitiba/PR e Porto Alegre/RS, detentora do maior e mais completo estoque de aços planos no mercado brasileiro.

Com esse currículo invejável, Benjamim é também conhecido pela defesa incondicional do aço brasileiro, e, em todas as suas manifestações, invariavelmente têm se destacado como um ativo e feroz defensor também da indústria nacional. Confira o que ele nos fala nesta entrevista exclusiva à *revista Siderurgia Brasil*.

Siderurgia Brasil: Benjamim, sabemos que você é um intransigente defensor do aço brasileiro. Assim, como você vê a atual escalada da chegada de aços importados em território nacional?

Benjamim Nazário Fernandes Filho: Assisti com muita tristeza a continuidade dessa evolução no ano passado, que trouxe como resultado a deterioração da indústria nacional, principalmente em favor da indústria chinesa.

Foi muito difícil chegarmos até aqui com uma indústria de ponta, como é a da siderurgia brasileira. Mas não é possível falarmos de crescimento da indústria nacional com a inexistência de mercado para tal. Trata-se de um segmento que demanda pesados investimentos para se manter em níveis de qualidade e produtividade, e, infelizmente, estamos vendo o Brasil jogar tudo isso fora por questões oportunistas.

O que são, exatamente, essas questões oportunistas às quais você se refere?

Todos nós estamos acompanhando o fato de que a China, após um período de explosão em seu crescimento ao longo de anos, seguidos por conquistas de PIBs fantásticos, passou a conviver com problemas de retração interna, principalmente na Construção Civil, com a produção e geração de enormes excedentes na sua indústria siderúrgica. E isso é algo que, com o apoio do governo local, vem aumentando contínua e abruptamente nesse período. Como reação a isso, praticamente todos os países do mundo passaram a adotar imediatamente barreiras comerciais, ou medidas protetivas de suas indústrias. Porém, enquanto isso, o Brasil, assim como outros países da América Latina, se mantém com as portas escancaradas à chegada desses produtos, vale registrar, nem sempre com qualidade comprovada por aqui. Daí, acabamos virando meramente um país de importadores.

Mas onde está, exatamente, o oportunismo nessa história?

Bem, a China se aproveitou do descaso ou da demora do governo brasileiro na tomada

Foto: Divulgação Benafer



Benjamim Nazário Fernandes Filho, diretor-presidente da Benafer.

de medidas protecionistas, ou seja, de decisões incisivas e semelhantes aquelas que você citou para conter essa invasão. Então, não há dúvidas sobre isso. O Brasil vem passando por um processo de desindustrialização que vem se acentuando a cada ano. E isso não acontece apenas com a indústria do aço. Outros setores como autopeças, por exemplo, que, nos últimos tempos vem registrando um dos maiores déficits na sua balança comercial, há muito tempo questiona as políticas adotadas pelo governo brasileiro, sem que seja tomada qualquer medida em defesa da indústria nacional. Isso faz com sejam afastadas do Brasil inúmeras empresas, levando inexoravelmente consigo significativas parcelas de investimentos e empregos.

OK! Mas até que ponto o fato de a China ser atualmente o principal mercado para as exportações brasileiras e parceiro comercial nesse sentido interferiu, e continua interferindo, nesse processo? Objetivamente, isso tem a ver com algum tipo de “receio” de levantamento de barreiras comerciais e eventuais retaliações vindas daquele país asiático?

Evidentemente, há sempre o receio de alguma medida de retaliação a partir da China, um país não democrático, autoritário, que é, realmente,

nosso maior parceiro comercial nos dias de hoje. Mas um ponto tem que ser sempre considerado: não é o Brasil que precisa da China, pois produzimos aqui a maior parte do que importamos dela. A China é que, sim, precisa dos alimentos que produzimos, e precisa do Agronegócio Brasileiro, pois tem que alimentar 1,4 bilhão de pessoas.

Contudo, após anos de contínuos pleitos e reivindicações da indústria siderúrgica brasileira, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu estabelecer um novo regramento para importação de aços, incluindo um sistema de cotas máximas para limitar sua entrada no país, sendo que, se essas cotas forem ultrapassadas, a tarifa de importação aplicada será de 25%. Você acredita que tais medidas, efetivamente, serão suficientes para conter o excesso de entradas de aço estrangeiro no Brasil, ou ele vai continuar entrando com a mesma profusão? E, se a resposta for “não”, qual seria a solução ideal?


Olha, eu tenho muitas dúvidas se esse negócio vai funcionar. Aliás, no momento, acredito muito pouco nisso. Como antigo empresário do setor, já assisti muita coisa acontecer, e sei que, no Brasil, podem ser usados mecanismos alternativos para tentar burlar as regras vigentes.

Falando especificamente dos distribuidores de aço no Brasil, há algumas manifestações de empresas e até de entidades de consumidores de aço falando como representantes desses segmentos, afirmando que, não importa muito a origem do aço, desde que ele atenda às demandas de fornecimento atuais, principalmente a preços mais baratos. Qual a sua avaliação sobre essa afirmação? De certa forma, ela não enfraquece a luta pela prevalência da utilização do aço nacional?

Esse tipo de posicionamento, no qual prevalece apenas o interesse mercantil de curto prazo, pode trazer consequências desastrosas para a economia brasileira e para a indústria nacional, pois representa estimular a concorrência desleal no momento em que o preço do aço importado está abaixo do seu custo de produção. E isso, além do fato de os produtos oriundos da China apresentar uma pegada de carbono superior à do aço brasileiro.

Acerca desse ponto, as usinas nacionais estão prometendo pesados investimentos na modernização de seu parque, principalmente no sentido de atender às exigências internacionais com respeito a processos de descarbonização de suas linhas de produção. Você acredita que as siderúrgicas terão interesse em buscar maior produtividade e, assim, conseguir baratear o preço do aço oferecido, até

para fazer frente a uma nova investida de aços importados com preços mais baixos do que os nacionais?

As empresas produtoras de aço no Brasil investem, regularmente, R\$1 2 bilhões por ano, o que permite que, atualmente, elas se encontrem no “Estado da Arte Tecnológico”, sendo bastante competitivas na produção de aço. Só que quando esses aços deixam as usinas, eles são fortemente taxados, e enfrentam sérios problemas relacionados a uma malha logística aquém das necessidades básicas para prover a movimentação das cargas. É uma das expressões do chamado “Custo Brasil”, que onera cruelmente as empresas, e representa cerca de R\$ 1,7 trilhão/ano. Porém, independentemente disso, a estratégia de negócios das empresas produtoras de aço no Brasil é continuarem investindo maciçamente em adequações e aperfeiçoamentos nos próximos anos, intenção, aliás, que já foi anunciada pelas associadas do Instituto Aço Brasil, com investimentos de R\$ 100 bilhões previstos para o período 2023 a 2028, a fim de manter atualizado e competitivo o parque industrial no país. O problema é que não é possível competir com os aços importados da China, vendidos a preços abaixo de seus custos de produção. 

PORTAL E REVISTA

SIDERURGIA *Brasil*

ENCONTRE TUDO SOBRE A SIDERURGIA NACIONAL EM NOSSOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO.



NO PORTAL:

- Notícias atualizadas diariamente
- A Evolução do setor
- As novidades e as dificuldades que envolvem a atividade

NA REVISTA SIDERURGIA BRASIL DIGITAL:

- Artigos, matérias, entrevistas, comentários, opiniões de especialistas

Principais assuntos das próximas edições.

- OUTUBRO** Tubos e Peças Tubulares de Aço/Aços Revestidos – Galvanizados
NOVEMBRO Processamento, distribuição e revenda de aços
DEZEMBRO Retrospectiva do Ano

Coloque sua marca em evidência diretamente para os profissionais do setor.

Os acessos em nossos veículos superam a 300 mil/pageviews/mês. São mais de 4 milhões de visualizações/ano.

Escolha o formato de seu anúncio



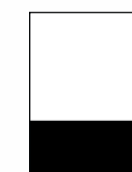
1 page:
Size 21 x 28cm



Double page:
Size 42 x 28cm



1/2 page:
Size 21 x 14cm



1/3 page:
Size 21 x 09cm



1/4 page:
Size 21 x 05cm

GRIPS
EDITORA

diretoria@grips.com.br –  (11)9 9633 6164
www.siderurgiabrasil.com.br

MERECEMOS UM FUTURO MELHOR

*Completar 90 anos de existência
não é para qualquer um.*

*O Sictel, uma das mais
representativas entidades filiadas
à FIESP e relacionada a
cadeia do aço, está comemorando
seu aniversário de 90 anos.*

*Há muitos motivos para comemorar,
mas também muitos motivos
para refletir sobre o futuro de
seus associados.*

HENRIQUE PÁTRIA

No dia 12 de setembro de 1934, foi fundado o Sindicato das Indústrias de Condutores Elétricos e Trefilação no Estado de São Paulo, a primeira denominação do Sictel, e um dos primeiros sindicatos a se filiar à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – fundada em 1928 por Roberto Simonsen

Fotos: Divulgação Sictel-Abimetal



O clima do encontro foi de comemoração, porém cercado de preocupações com relação ao futuro do setor.



–, no momento em que o Brasil deslançava o seu processo de industrialização.

Em 1970, o Sictel amplia sua representação também para o setor de laminação, e altera sua razão social para Sindicato da Indústria de Condutores Elétricos, Trefilação e Laminação no Estado de São Paulo. Já em 1980, ocorre a subdivisão e ele passa a representar as empresas de trefilação e laminação de metais ferrosos em São Paulo. Após nove anos, em maio de 1989, é redefinida a sua extensão territorial agora para todo o país,



Henrique Patria, editor-chefe da revista Siderurgia Brasil com Ricardo Martins, presidente das entidades.

já com o seu nome definitivo e atual de Sindicato Nacional das Indústrias de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos.

Após as mudanças na legislação sindical, implantadas pela lei 13.467/2017, em 5 de dezembro de 2018, o Sictel resolve criar a Associação Brasileira da Indústria Processadora de Aço (Abimetal), atendendo a um anseio de seus associados, que procuravam uma nova forma de atuação associativa, complementarmente também abrindo as portas de sua representação a outras empresas que operavam no beneficiamento de metais ferrosos, e que, por força da legislação, não se enquadravam nos estatutos do sindicato. Em 2022, com a sua extensão territorial expandida, o Sictel-Abimetal passou a integrar os quadros da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), e, em 2023, por meio da Abimetal, passou a integrar ainda a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o que se deu em função de sua atuação no Fórum Nacional da Indústria.

AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS

Após a criação da Abimetal, em 2019 foi possível a criação do Indusclube, a maior plataforma de convênios e benefícios com



Membros da Diretoria e Conselho do Sictel-Abimetal.

condições exclusivas para os associados da entidade. São convênios com mais de 20 categorias de negócios, entre os quais, farmácias, livrarias, educação e outros, por meio dos quais os associados e seus colaboradores têm oportunidades de obter vantagens em suas compras. Ato contínuo, em 2023, o Sictel-Abimetal participam da criação do Induscoop, uma instituição financeira formada pela aliança entre a FIESP, o CIESP e o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), com o objetivo, entre vários outros, da oferta de produtos financeiros, tais como empréstimos, financiamento de capital de giro, investimentos, com taxas diferenciadas para seus associados.

Em resumo, nos dias atuais ambas as entidades têm como principal meta atender às reivindicações e os interesses dos integrantes da categoria em todos os seus níveis, através da representação junto aos Poderes Públicos e Privados em pleitos empresariais, direcionados à defesa e a favor da indústria

e da categoria, bem como a difusão de conhecimentos e informações que possam ser úteis ao desenvolvimento do corpo associativo, e ainda à assinatura e à promoção de acordos, convenções entre outras formas de atuação. Em conjunto com demais associados da FIESP, um dos grandes objetivos do Sictel-Abimetal é trabalhar na reindustrialização do Brasil, diante do fato insofismável de que os dados demonstram a perda de espaço da indústria no desenvolvimento econômico do país nos últimos anos.

O ANUÁRIO 2024

Um dos pontos altos do Jantar de confraternização das entidades foi a apresentação do Anuário Estatístico do Sictel, denominado “Análise do Mercado do Aço 2024”, já está na sua 13ª edição. Destacamos a seguir, algumas informações e números referentes ao desempenho das empresas associadas.

Os setores de trefilação e laminação constituem o primeiro elo da cadeia metalome-



Ricardo Martins,
presidente do Sictel-
Abimetal.



cânica a jusante da indústria siderúrgica, e a montante das manufaturas de bens finais. Ele opera com tecnologias menos intensivas em P&D, mas guarda relevante potencial para futuros desenvolvimentos, em razão do uso de novas ligas e da versatilidade oferecida pela propriedade de reutilização/reciclagem do aço.

O setor lida com uma variada gama de produtos entre eles, se encontram barras e arames trefilados, perfis, tiras e fitas relaminadas e diversos derivados de arame, como arames farpados e ovalados, telas metálicas, cabos e cordoalhas, correntes industriais, elementos de fixação (pregos e grampos) e cliques.

São mais de 60 empresas associadas, que

empregam mais de 35 mil trabalhadores, e foram responsáveis pela transformação estimada de 2,8 milhões de toneladas de aço no ano de 2023, com uma queda de 4,7% em relação a 2022, o segundo ano consecutivo de queda, já que, naquele período, ocorrera retração de 9%.

No segmento de longos, a participação estimada das empresas do Sictel-Abimetal atingiu 27,6% em 2023, mantendo a participação de anos recentes. Em relação a 2016 e 2017 – anos de maior representatividade para essa categoria de produto –, registrou-se, porém, queda de 3,5 p.p. a 4,4 p.p., respectivamente. No segmento de planos, a participação foi de 5% em 2023, com estabilidade em comparação aos anos anteriores.

Diante a esses resultados, um dos aspectos que chama a atenção no Anuário é o tópico relativo às importações, no qual registramos a seguinte afirmação: *“A China reina absoluta quando o tema são as importações de aço e de produtos derivados. Em valor, como em quantidades, a região asiática – leia-se China –, registra participação superior a 50% do total das importações realizadas pelas empresas locais. A Europa ocupa a segunda posição, e mostra força no envio de partes, peças e componentes estruturados em aço, representando, aproximadamente, 37,7% do valor, e 33,6% dos volumes totais. Em síntese, Ásia (China) e Europa asseguraram participação ao redor de 90% das operações de compra de produtos trefilados e laminados em 2023.”*

Conclui: “Apesar de o crescimento da economia em 2023, a indústria siderúrgica brasileira não performou tão bem. As usinas siderúrgicas responderam pela produção de 32 milhões de toneladas de aço bruto no ano passado, o que representou queda de 6% em comparação ao ano anterior. Foi o menor volume dos últimos três anos, com forte impacto das importações provenientes da China. O montante produzido correspondeu a 1,7% da produção mundial, e 55% da produção latino-americana.”

A COMEMORAÇÃO DOS 90 ANOS

Com um jantar, servido no Salão Nobre da FIESP na Av. Paulista, em pleno coração de São Paulo, foi realizada a comemoração dos “90 anos do Sictel”, que serviu não apenas para a celebração da data em si, mas para ensejar um encontro e troca de opiniões entre os principais *players* sobre a situação atual e o futuro do setor. Notamos a frustração entre os empresários de que não será tão cedo que veremos o “Brasil Grande”, com a indústria tomando o seu lugar como protagonista no desenvolvimento da nação.

Apesar das ótimas revelações feitas pelo Eng. Jorge Lima, secretário do Desenvolvimento do Governo do Estado de São Paulo, acerca das obras e iniciativas do governador Tarcísio de Freitas em favor da indústria paulista, o pronunciamento emocionado do presidente do Sictel-Abimetal, Ricardo Martins pedindo mais respeito pelo setor industrial, e conclamando a todos para a realização de um pacto para um futuro melhor para o Brasil, foi o ponto alto do evento.

Martins citou que a indústria brasileira é enormemente competitiva do portão para dentro, mas não consegue vencer o famigerado “Custo Brasil”, que no ano passado dre-





nou R\$ 1,7 trilhão – ou 19,5% do PIB brasileiro, configurando a existência de um verdadeiro “manicômio tributário” ocasionado pelo peso dos impostos cumulativos, atraso nos investimentos em infraestrutura, enorme dificuldade em acessar financiamentos e, ainda, pela maior taxa de juros real do planeta.

O executivo destacou também a expectativa criada pela Reforma Tributária que foi aprovada, mas ainda não regulamentada, que, com todas as exceções que já foram injetadas na Câmara de Deputados, vai gerar um IVA no Brasil com a absurda alíquota entre 27% e 28%, que será a maior do mundo. “Assim, quando a Reforma Tributária entrar em vigor, ela servirá para muito pouco”, registrou Martins.

Destacou o fato de que se discutiu por meses a fio a construção de um novo Arcabouço Fiscal, que veio para substituir o Teto de Gastos, mas que acabou redundando em uma nova “autorização” para o governo gastar cada vez mais com o Estado. E isso é uma realidade, uma vez que, todos os dias, vemos a falta de interesse do governo em equilibrar as contas públicas. “Deve-se considerar que o governo brasileiro é esbanjador, gasta muito mais do que pode e, pior,

gasta mal”. Continuou “E some-se a tudo isso o sequestro dos recursos do Executivo pelo Legislativo. Deputados e Senadores, que não foram eleitos para gerir o dinheiro da nação, se apropriaram de R\$ 5 bilhões para o Fundo Eleitoral, e de R\$ 49 bilhões para emendas que não necessitavam nem de comprovação”.

Martins lembrou ainda das distorções do Judiciário que se preocupa em legislar, quando não é este seu papel, causando enorme insegurança jurídica aos possíveis e cada vez mais escassos investidores estrangeiros.

O presidente do Sictel-Abimetal ainda fez questão de tecer comentários sobre o programa “Nova Indústria Brasil” (NIB), criado pelo Governo Federal com o objetivo de promover a reindustrialização no Brasil. Contudo, Martins não demonstrou muita confiança com a efetividade da nova política. “Quando o NIB sair do papel, ele não terá forças para combater as distorções com os grandes volumes de importação de produtos que chegam ao país, principalmente da China. O Brasil, ao contrário de outros países, como os Estados Unidos ou União Europeia e Reino Unido, nos quais a indústria sempre foi colocada

como protagonista do desenvolvimento e da geração de riquezas, infelizmente ainda é muito lento na adoção de medidas de preservação da indústria local”. Não é possível que em um país como o nosso, não consigamos aumentar o consumo de aço, que, em 2023, não passou de 110 kg/ano por habitante, ao passo que vemos o mundo, como um todo, consumir a média *per capita* de 219,3Kg/ano, sendo que, na China, esse número alcança 628,3kg/ano por habitante. E, preocupante também é que, pelo terceiro ano consecutivo, a economia brasileira não vai crescer mais do que 3%, sendo que para o próximo ano, a previsão é ainda menor, orbitando os 2,4%, de acordo com o Boletim Focus do Banco Central.

Diante de tantos atropelos e circunsntân-

cias, Ricardo Martins finalizou seu discurso propondo a adoção de um pacto entre a Iniciativa Privada e os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, no sentido de construir uma indústria forte e competitiva, por meio da criação de um ambiente de negócios mais amigável. “Para isso, é preciso uma tributação adequada, juros menores, câmbio estável, mão de obra mais qualificada e regras claras que afastem qualquer tipo de insegurança jurídica. O Brasil e os brasileiros merecem isso”, encerrou, sob aplausos da plateia. **S**



Tubos trefilados de Precisão

Com e Sem Costura (DIN EN10305-2 e DIN EN10305-1), Tubos Hidráulicos (DIN EN10305-4) e Tubo Trocador de calor (ASTM A 179). Nos diâmetros de 10,00 a 75,00 mm com espessura de 1,00 a 6,00 mm para perfil redondo. Comprimento de 3000/7000 mm - Fixo e múltiplos sob Encomenda. Perfis quadrados, retangulares e especiais sob consulta.

Tratamento térmico

Normalização, Recozimento, Alívio de tensão e Envelhecimento

Peças semiacabadas

Trabalhando com equipamentos de cortes de alta produtividade e de última geração, a Aços Vic é capaz de entregar peças semiacabadas de precisão, com acabamento chanfrado, raiaado, tamboreado e peças estampadas.

Para mais informações:

www.acosvic.com.br | vendas@acosvic.com | (11) 2066-2100

Av. Presidente Wilson, 5445 CEP: 04220-001, SP

INOVAÇÃO APLICADA QUE ANTECIPA O FUTURO

*ArcelorMittal investe na
ampliação de seu portfólio
de produtos e serviços
para a Construção Civil.
E quem ganha é
o mercado.*

MARCUS FREDIANI

Com foco no crescimento do mercado brasileiro da Construção Civil a ArcelorMittal acaba de anunciar o investimento cerca de R\$ 15 milhões no aumento da capacidade de produção de telas soldadas especiais em sua fábrica de São Paulo. Fabricadas com aço de alta resistência e XCarb – produzido com 100% de sucata metálica e 100% de energia renovável, com redução da emissão de CO2

Fotos: Divulgação ArcelorMittal





Antonio Paulo Pereira, gerente de Desenvolvimento de Produtos para Construção Civil da ArcelorMittal Aços Longos

–, elas já estão no mercado, aptas para serem utilizadas em diversas aplicações, tais como pisos industriais, lajes, contenções, tubos e aduelas, paredes de concreto, pavimentos, elementos pré-fabricados e obras de infraestrutura.

“É as vantagens e benefícios de seu uso são múltiplas. Entre as principais, melhor desempenho, maior produtividade, racionalização de materiais e processos, eliminação de perdas, economia de tempo, diminuição dos custos diretos do produto e gastos globais da construção”, explica Antonio Paulo Pereira, gerente de Desenvolvimento de Produtos para Construção Civil da ArcelorMittal Aços Longos.

SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS

Contudo, segundo também explica ele, o reforço exponencial dado à fabricação das telas soldadas é apenas uma parte de uma aposta bem maior da companhia, no âmbito de sua estratégia de ampliação de portfólio para o atendimento da Construção Civil, a fim de torná-lo ainda mais aderente àquilo que os clientes estão buscando em termos de

soluções mais eficientes de produtos.

E isso, considerando diversas tendências domésticas e globais. Assim, além do uso do XCarb, que visa ao “D” da descarbonização, um conceito que vem sendo amplamente explorado e estudado pela ArcelorMittal é relacionado a outra letriinha igual, o “D” da desmaterialização na Construção Civil, o que, em síntese, significa buscar alternativas de projetos de Engenharia e Arquitetura que utilizam menos material e, conseqüentemente, geram menos custos e menor impacto ambiental. E isso, é claro, sem perder eficiência e performance no resultado final da obra.

Assim, quando se fala em soluções de Engenharia pensando em materiais, o foco que vem sendo intensificado no planejamento e desenvolvimento de produtos e serviços da companhia é concentrado na obtenção de sistemas construtivos mais eficazes. Um exemplo que está muito presente é a desmaterialização com o uso do aço o vergalhão CA70/S-AR, de alta resistência e competência técnica, focado em aplicações especiais

que atendem à norma ABNT NBR 7480, e que, comparado com o aço padrão – o CA70 –, é 40% mais resistente.

“Com ele, além de ajudar em aspectos da própria execução, eliminando alguns problemas nos canteiros de obra – tais como a logística –, a gente consegue reduzir a quantidade de aço e contribuir para redução de custos, garantindo um mesmo desempenho, segurança e otimização dos projetos, incluindo vantagens e benefícios porque são soluções perfeitamente customizadas às reais necessidades de atendimento dos clientes”, enfatiza Pereira, explicando que o vergalhão CA70/S-AR permite reduzir a quantidade de armaduras – as barras de aço que compõem uma estrutura de concreto armado –, e assim aumentar a produtividade na Construção Civil. “E a melhor taxa de utilização do aço, bem como a potencial redução de concreto, propiciam a diminuição das emissões de gases de efeito estufa”, complementa Pereira. E tais fatos, naturalmente, se alinham perfeitamente às propostas dos “2Ds” já mencionadas pelo executivo da ArcelorMittal

COMPARAÇÃO PROATIVA

Mas as novidades não param por aí. Enfatizando sua missão de ampliar a oferta de serviços técnicos relacionada às suas soluções em aço para a Construção Civil, outro importante lançamento da ArcelorMittal é a “Calculadora XCarb”, um simulador que permite aos clientes computarem as emissões de CO2 que a liga gera em seus projetos. De forma simples e na linguagem deles, a ferramenta proporciona o cálculo das emissões dos projetos – quer com o uso do aço padrão, quer do XCarb –, possibilitando a rápida comparação entre os produtos.

“E isso tudo, sem falar da constante conexão mantida pela ArcelorMittal com universidades, centros acadêmicos e de P&D, e, ainda com diversos escritórios de Engenharia Civil e Arquitetura, a fim para difundir todo o seu moderno arsenal de inovação aplicada entre os estudantes e profissionais dessas áreas, para que eles sempre possam tomar as melhores e mais assertivas decisões tecnológicas em seus projetos”, conclui Antonio Paulo Pereira. **S**



Foto: Divulgação

O CRESCIMENTO DA ENERGIA SOLAR

O Brasil acaba de ultrapassar a marca de 15 gigawatts (GW) de potência operacional nas grandes usinas solares, de acordo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR). Desde 2012, o segmento já trouxe mais de R\$ 64,3 bilhões em novos investimentos e 452,5 mil empregos verdes acumulados, além de proporcionar cerca de R\$ 21,3 bilhões em arrecadação aos cofres públicos.

Atualmente, as usinas solares de grande porte operam em todos os estados brasileiros, com liderança, em termos de potência instalada, da região Nordeste, com 58,6% de representatividade, seguida pelo Sudeste, com 40,3%, Sul, com 0,5%, Norte, com 0,3% e Centro-Oeste (incluindo o DF), com 0,3%.

No entanto, os empreendimentos solares têm sofrido cortes recorrentes determinados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), sem nenhum controle e responsabilidade dos empreendedores. Ao somar centrais eólicas e fotovoltaicas, esse cenário representa um desperdício acumulado de energia limpa de cerca de R\$ 1 bilhão nos últimos dois anos.

Para a entidade, os cortes acendem um alerta para a necessidade de reforçar o planejamento e os investimentos na infraestrutura do setor elétrico, sobretudo em linhas de transmissão e novas formas de armazenamento.

Segundo a entidade é plenamente possível aumentar significativamente a participação das fontes renováveis na matriz elétrica brasileira, mantendo a confiabilidade, segurança e estabilidade, assegurando o equilíbrio técnico e econômico da expansão e operação do sistema elétrico do Brasil.

Para Ronaldo Koloszuk, presidente do Conselho de Administração da ABSOLAR, o crescimento acelerado da energia solar é tendência mundial e colabora para o processo de descarbonização das economias. “O Brasil possui um dos melhores recursos solares do planeta, o que abre uma enorme possibilidade para a produção do hidrogênio verde mais barato do mundo e o desenvolvimento de novas tecnologias sinérgicas, como o armazenamento de energia elétrica e os veículos elétricos”.



Foto: Divulgação

ÔNIBUS ELÉTRICOS NA FROTA PAULISTANA

A Mercedes-Benz do Brasil acaba de realizar a venda de mais 100 unidades para operadoras da cidade de São Paulo: 95 unidades foram adquiridas pela Sambaíba Transportes Urbano, para operação na Zona Norte da capital paulista. Três unidades foram vendidas para a Viação Santa Brígida e duas para a Viação Gato Preto,

que atuam nas Zonas Oeste e Noroeste. As entregas ocorrerão entre o final deste ano e o início de 2025.

Os veículos foram fabricados na Linha de Produção 4.0 da planta da empresa em São Bernardo do Campo (SP), os ônibus urbanos e O500U a bateria começarão a ser entregues aos clientes ainda em 2024.



Foto: Divulgação

A ESCOLHA DO CARRO ELÉTRICO

Segundo, Bernardo Durieux, CEO da VoltBras:

“Carros elétricos podem ajudar a combater as mudanças climáticas, mas é importante avaliar seu custo-benefício. Considerações como a longevidade da bateria, hábitos de condução e valores são essenciais para pesar

os prós e contras. Embora sejam mais caros que os carros a gasolina, os veículos elétricos também podem depreciar mais rapidamente. Para aqueles interessados em possuir um carro sem emissões, é válido questionar se é o momento certo para a compra”.

<https://voltbras.com/>

MELHORA O RITMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE AÇO



Três milhões de toneladas foram produzidas em agosto pela indústria siderúrgica nacional que representou crescimento de 7,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. Foram 2,1 milhões de toneladas de laminados ou + 9,5% sobre o mesmo mês do ano passado. Os semi-acabados cresceram 2,3% com 805 mil toneladas.

Também as vendas no mercado interno cresceram 12,9% em relação a agosto de 2023 com 1,9 milhão de toneladas. O consumo aparente cresceu 14,4% com 2,4 milhões de toneladas.

As exportações não foram bem e apresentou recuo 11,8% em volume e 21,6% em valores respectivamente em comparação com o ano passado.

O sistema de cotas não tem demonstrado eficácia já que entramos no quarto mês da implantação do sistema de cotas e as importações se comportaram com um excessivo número de entradas de aços vindos de fora. Foram 646 mil toneladas e de US\$ 581 milhões, um aumento de 30,3% em

quantum e um recuo de 5,7% em valor na comparação com o registrado em agosto de 2023.

No acumulado dos meses entre janeiro e agosto de 2024 em comparação com o mesmo período do ano de 2023, a produção cresceu 3,8%, com 22,4 milhões de toneladas

No mercado interno as vendas apresentaram crescimento de 6,6% em relação a 2023 com 14 milhões de toneladas no período.

Ainda no acumulado as importações mostraram crescimento de 24,8% em volume, com 4 M/T e 0,7% em valores com US\$3,9 bilhões.

Boa notícia vem do aumento do consumo aparente com crescimento de 8,3% com 17,2 milhões de toneladas

As exportações reduziram de 12,9%, com 7 milhões de toneladas e de 20,7%, ou US\$ 5,5 bilhão em valores, na comparação com o mesmo período de 2023.

Fonte: Aço Brasil

AGOSTO 2024 - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Produto / Product	Agosto / August		24/23 (%)	Jan-Ago / Jan-Aug		24/23 (%)
	2023	2024		2023	2024	
Produção de Aço Bruto / Crude Steel Production	2.781	2.963	7,3	21.548	22.363	3,8
Utilização da Capacidade Instalada / Capacity Utilization	65,0%	69,8%	4,8 p.p.	63,5%	65,9%	2,4 p.p.
Vendas Internas / Domestic Sales	1.716	1.938	12,9	13.138	14.000	6,6
Planos / Flats	961	1.098	14,3	7.432	8.029	8,0
Longos / Longs	732	814	11,2	5.485	5.718	4,2
Semi-acabados / Semifinished	24	26	9,4	221	253	14,3
Exportações / Exports	939	828	-11,8	7.997	6.968	-12,9
Importações / Imports	496	646	30,3	3.185	3.973	24,8
Consumo Aparente / Apparent Consumption	2.131	2.438	14,4	15.864	17.180	8,3
Taxa de Penetração / Import Penetration	19,4%	20,5%	1,1 p.p.	17,2%	18,5%	1,3 p.p.

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park. Nota / Note: Exclui as vendas para dentro do parque / Excludes intra steel companies sales. Fonte / Source: Aço Brasil / MDIC. Unid. / Unit: Mil / Thousand Tonnes

PORTAL AgriMotor

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO QUER FAZER NEGÓCIOS COM VOCÊ!



BOLETIM DO AGRONEGÓCIO

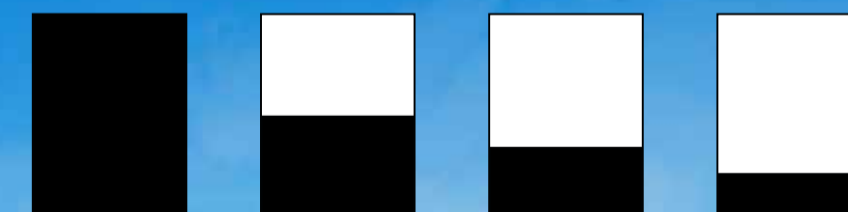


BANNERS

Serão milhares de Empresários, Diretores, CEOs e Alta Gerência de empresas do Agronegócio e Agribusiness, Proprietários rurais, Engenheiros agrônomos, Operadores logísticos, Autoridades governamentais, Cooperativas, Faculdades, Institutos de pesquisas e demais pessoas ligadas ao setor. Pessoas com capacidade de decisão nos postos que ocupam.

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO:

Faça um anúncio de sua empresa, veja os formatos:



1 página 28x21cm, 1/2 página 21x14cm, 1/3 página 21x9cm, 1/4 página 21x5cm

PORTAL : FORMATOS DOS BANNERS

TÍTULO	COLOCAÇÃO	ALTURA	LARGURA
Master	Central-Alto do portal	232 pixel	558 pixel
Lateral A	Direita do portal	520 pixel	360 pixel
Lateral B	Direita do portal	360 pixel	360 pixel
Central	Corpo do portal	232 pixel	558 pixel

Banners: Peso 250 Kb, em caso de animação no máximo 10 segundos.

OUTRAS FORMAS DE PUBLICIDADE:

Matérias exclusivas, notícias patrocinadas, plurieditoriais, entrevistas, vídeos e outros.



INFORMAÇÕES:
 diretoria@grips.com.br
 whats app (11) 9 9633 6164
 www.agrimotor.com.br

DESCARBONIZAÇÃO NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA



A ANFAVEA, entidade que representa as montadoras de veículos no Brasil, aproveitou a última coletiva de imprensa realizada no início de setembro, ocasião que contou com a presença do Vice Presidente da República e Ministro do Desenvolvimento Indústria, Comércio e Serviços do Brasil, Geraldo Alckmin e apresentou um estudo sobre a Descarbonização da Indústria Automotiva no Brasil.

O estudo foi desenvolvido em conjunto pela Anfavea e o Boston Consulting Group,

uma Consultoria Internacional especializada em estratégias, organização, eficácia operacional etc.

Foram realizadas mais de 3000 entrevistas e consumidas mais de 5000 horas de trabalhos envolvendo CEOs, executivos do setor, órgãos do governo, consumidores e frotistas no Brasil, China, Europa, EUA, América Latina e Índia. O trabalho teve a duração de 13 meses.

O estudo chegou a quatro potenciais cenários para avançarmos com o tema que são:

As estatísticas do mês

O setor está comemorando o ótimo momento que está vivendo, pois em agosto registrou o maior nível de produção e a melhor média diária de vendas do ano.

Foram produzidos 259.613 autoveículos com crescimento de 5,2% em relação a julho e de 14,4% na comparação com agosto de 2023.

Outro recorde registrado foram as vendas diárias pois com um dia útil a menos que julho, agosto fechou com 237,4 mil unidades

emplacadas, 14,3% a mais que no mesmo mês do ano passado. Foi o melhor mês no ano em média diária de vendas, com 10,8 mil unidades. O acumulado deste ano (1.623 mil) é o melhor desde 2019.

Quanto aos importados eles continuam chegando em bom número, mas mostraram ligeira queda de 1,7% em relação ao mês anterior. Porém a Anfavea estima de que há no país um estoque recorde de modelos chineses, de cerca de 81 mil unidades.

Fonte: Anfavea



MELHOROU A VENDA DE AÇOS PLANOS EM AGOSTO



Com crescimento de 4,3% quando comparada a julho e 2% quando comparada a agosto de 2023 a venda de aços planos se estabilizou e apresentou ligeira melhora em agosto. Foram comercializadas 350,1 mil toneladas no período, mas o presidente do Inda, Carlos Loureiro entende que a presença muito forte dos importadores impediu resultados ainda melhores.

As compras foram de 368 mil toneladas com crescimento de 5,3% em relação a julho que registrou 349,5 mil toneladas e de 6,4% em relação a agosto do ano passado, quando foram de 345,8 mil toneladas.

Os estoques acusaram alta de 1,9% passando para 961,1 mil toneladas representando 2,7 meses de vendas, número considerado satisfatório para o setor.

As importações permaneceram em alta com um volume de 287,9 mil toneladas e cresci-

mento de 31,3% em relação ao mês anterior e 24,7% em relação a agosto de 2023.

Loureiro disse que há dúvidas quanto a eficácia do sistema de cotas de importação que passou a vigorar no Brasil desde 1 de junho, uma vez que tem havido o famoso “jeitinho” de burlar as normas. Os importadores tem encomendado aços com 3 ou 4% a mais de boro, por exemplo, que é uma adição de produto químico que praticamente não altera sua composição, mas que fogem da NBM que está com cota/taxa de importação para cair em outra NBM, fora das cotas. É fácil ser constatado pelo brutal crescimento de aços que não eram importados e agora em agosto já superaram o total importado no ano passado.

Veja o exemplo da Chapa Zincada

Fonte: Inda- Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço.



QUEDA NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO



A produção mundial de aço bruto recuou em agosto para os 71 países que reportam à Associação Mundial do Aço (Worldsteel). O total apurado foi de 144,8 milhões de toneladas (Mt) com queda de 6,5% em comparação a agosto de 2023. Se compararmos com julho a queda foi de 5,5%, uma vez que fora produzido 152,8 (MT) naquele mês.

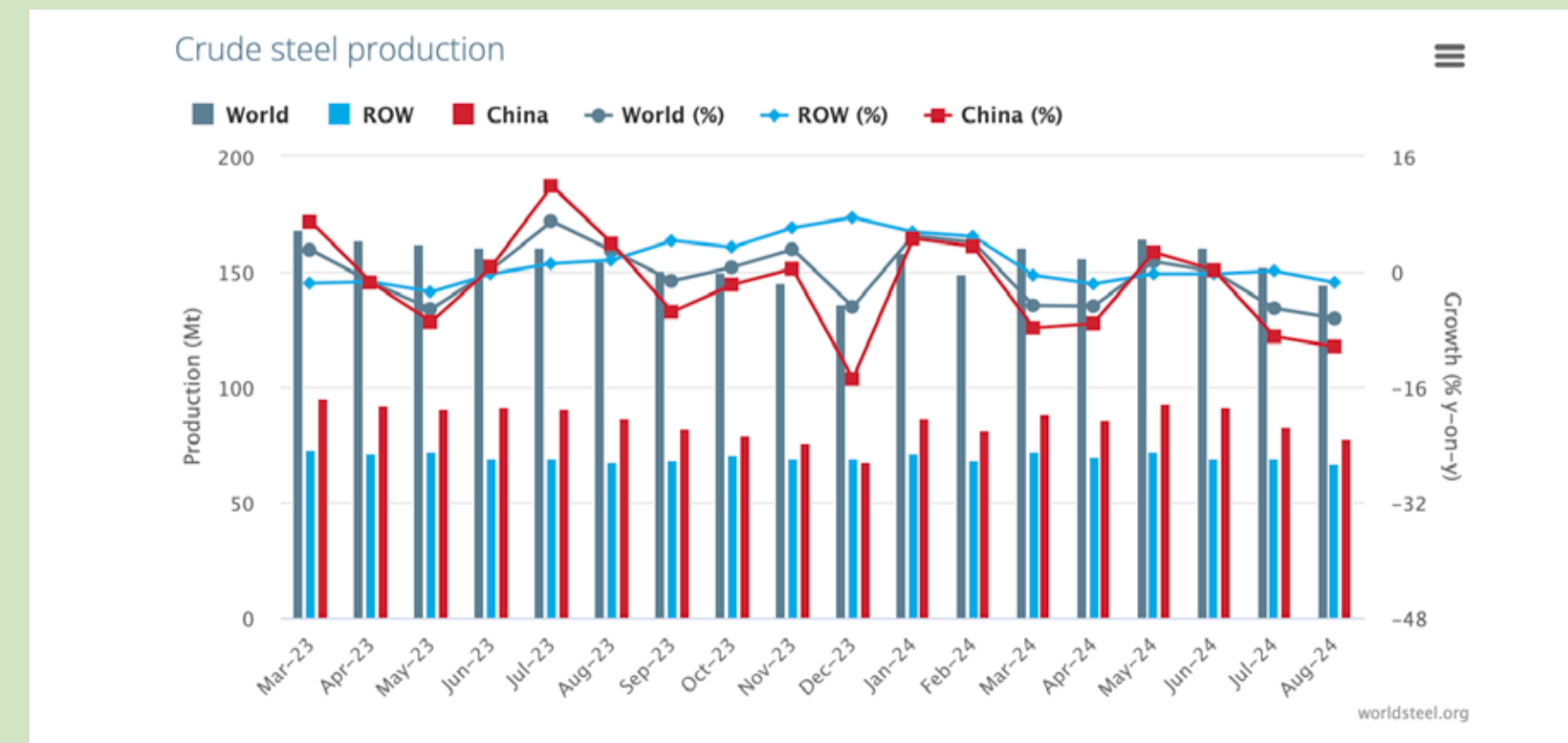
Produção de aço bruto por região em agosto:

A África produziu 1,9 Mt, queda de 7,2%. Ásia e Oceania produziram 107,1 Mt, queda de 8%. A UE (27) produziu 9,1 Mt, alta de 2,2%. Europa e outros produziram 3,7 Mt, alta de 8,4%. O Oriente Médio produziu 3,4 Mt, queda de 3,2%. América do Norte produziu 9 Mt,

queda de 3,8%. Rússia e outros CIS + Ucrânia produziram 7 Mt, queda de 8,7%. América do Sul produziu 3,6 Mt, alta de 0,8%.

Os 10 principais países produtores de aço

A China produziu 77,9 Mt em agosto de 2024, com queda de 10,4% em agosto de 2023. A Índia produziu 12,3 Mt, alta de 2,6%. O Japão produziu 6,9 Mt, queda de 3,9%. Os Estados Unidos produziram 7 Mt, alta de 0,7%. Estima-se que a Rússia tenha produzido 5,8 Mt, queda de 11,5%. A Coreia do Sul produziu 5,5 Mt, queda de 2,2%. A Alemanha produziu 2,9 Mt, queda de 0,5%. A Turquia produziu 3,1 Mt, alta de 13,8%. O Brasil produziu 3 Mt, alta de 7,3%. O Irã produziu 1,4 Mt, queda de 9,9%.



REAÇÃO DA INDÚSTRIA

A pesquisa Sondagem Industrial elaborada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI) indicou crescimento na produção tanto para a indústria geral, quanto para os setores processadores de aço entre as quais indústria metalúrgica e produtos de metal, em agosto 2024. Segundo os dados trata-se do segundo mês seguido de resultados positivos para estes três grupos.

A Utilização da Capacidade Instalada da indústria geral avançou 1% na comparação com julho, atingindo 72%, registrando o terceiro mês seguido de alta. O

índice do número de empregados também avançou, registrando 50,7 pontos. Em junho, este indicador havia registrado estabilidade.



Foto: PhotoDisc

DIGITALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

O presidente da República em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, lançou, na última segunda-feira (23/9) na sede da Fiesp, a modalidade de Transformação Digital do programa Brasil Mais Produtivo (B+P).

Com o objetivo de qualificar e aumentar a produtividade de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), a iniciativa de MDIC, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação

Industrial (EMBRAPII), Senai e Sebrae, agora conta com duas frentes principais para incentivar a digitalização industrial.

A meta do B+P é digitalizar 25% das empresas brasileiras até 2026 e 50% até 2033, prevendo um crescimento de 9,5% na digitalização. "Indústria significa emprego, renda, inclusão social e inovação tecnológica".



Foto: Divulgação

INCENTIVOS À EXPORTAÇÃO

Com o objetivo de aumentar a participação das micro e pequenas empresas (MPEs) no mercado internacional, a ApexBrasil lança campanha de incentivo à exportação. A ação que foi desenvolvida pela Agência Nova traz o mote "Já pensou em levar seu produto para o mundo? Onde todo mundo vê um empreende-

dor, a ApexBrasil vê um exportador", e busca atrair mais MPEs para o ecossistema de exportação, oferecendo capacitação e promoção de negócios. A iniciativa ocorre em um momento positivo para o comércio exterior, em vista do recorde alcançado pelo Brasil na balança comercial em 2023.



REDUÇÃO NA PEGADA DE CARBONO

A Vale e a Midrex Technologies, Inc. fecharam um acordo de cooperação para avançar em uma solução técnica para o uso de briquetes de minério de ferro em plantas de redução direta. O acordo de cooperação técnica foi assinado no Centro de Desenvolvimento de Pesquisa e Tecnologia da Midrex nos Estados Unidos.

A tecnologia de redução direta tem

uma pegada de CO2 menor em comparação com outros processos de produção de ferro, pois usa gás natural como agente

de redução em vez de coque, um insumo obtido do carvão mineral. O uso de hidrogênio verde em vez de gás natural permite a produção de aço verde com

emissões quase nulas de gases de efeito estufa (GEE).

Fonte: Imprensa Vale



Foto: Divulgação

REONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO

Entrou em vigor a Lei 14.973, sancionada em 16 de setembro de 2024, que estabelece a discutida e controversa reoneração gradual da folha de pagamento para 17 setores da economia.



Foto: Divulgação

A medida, que visa fortalecer as contas públicas, traz impactos significativos aos custos trabalhistas, especialmente a partir de 2025.

De acordo com a nova legislação, em 2024 a desoneração da folha permanecerá integralmente em vigor. Contudo, a partir do ano que vem, haverá uma alíquota de 5% sobre a folha de pagamento, subindo para 10% em 2026 e alcançando 20% em 2027. Durante este período, o 13º salário continuará desonerado.

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Aços Vic Ltda.	33
ArcelorMittal Brasil S.A.	2
Benafer S/A - Comércio e Indústria	19
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	13
GV do Brasil Ind.e Com. de Aço Ltda. - Grupo Simec	11
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	49
Portal Agrimotor	41
Revista Siderurgia Brasil	25



Adote nosso Projeto

CONEXÃO
DESENVOLVIMENTO
TRANSFORMAÇÃO

CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL



AJUDE-NOS A AJUDAR

Destine parte de seu IMPOSTO DE RENDA DEVIDO para o Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo (CONDECA).

Assim você contribui para a realização de projeto do Larzinho já aprovado: Reaprendizagem 360° Conexão, Desenvolvimento e Transformação, Certificado de Captação 0109, e dê um futuro com mais oportunidades para as crianças e adolescentes.

COMO FAZER (IR):

De acordo com a Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90, para todos que utilizam o modelo completo de declaração.

PESSOA FÍSICA: até 28/12/2023 doe até 6% sobre o imposto devido e, a partir de 01/01/2024, o limite passa para 3% na própria declaração.

PESSOA JURÍDICA: base lucro real, até 1%. Procure orientações com seu contador.

DICA: para cálculo do limite de doação, pegue a sua Declaração de IR do ano anterior (ano base 2022, exercício 2023, que foi entregue até 31/05/2023), veja qual foi o valor do Imposto Devido e calcule 6% (seis por cento) sobre esse valor. O resultado será o limite da doação que você poderá fazer até o dia 28/12/2023



COMO DOAR:

Depósito ou transferência entre contas identificados com Nome e CPF do doador, para o Banco do Brasil, agência 1897-X, conta 8947-8, CONDECA - Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo CNPJ 13.885.657/0001-25

Após, envie uma cópia do comprovante, e da CARTA DE DIRECIONAMENTO (modelo em nosso site) para o CONDECA e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para o e-mail: presidente@larzinho.org.br, essa providência pode ser feita até 31/01/2024. No e-mail informar nome, CPF, endereço completo e telefone para a emissão do recibo de doação, que será enviado pelo FUNDO ao Doador.



Dúvidas? 11 97515-1401 com Walter
11 99772-0447 com Antonio
Ligue: 11 99261-0506 com Nakazone



www.larzinho.org.br LarzinhoOsc